

Um
mundo de
oportunidades

V.3 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





AÇÚCAR ORGÂNICO NOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

Data: 13/03/2026

Posto: Abu Dhabi/Emirados Árabes Unidos

Palavras-chave: açúcar orgânico; alimentos saudáveis; varejo premium

Responsáveis: Vanessa Medeiros de Jesus e Mohamed Abusin

SUMÁRIO:

O mercado de açúcar orgânico dos Emirados Árabes Unidos encontra-se atualmente em um ponto de inflexão, passando de um segmento premium de nicho para um produto importante do setor alimentício, tanto no varejo quanto na indústria. Impulsionado por uma população que prioriza cada vez mais produtos orgânicos e sustentáveis, o mercado deverá crescer de aproximadamente US\$ 37 milhões em 2024 para US\$ 134 milhões em 2033, expandindo a uma forte taxa composta de crescimento anual (CAGR) de 15,48%. Esse crescimento é ainda mais acelerado pela introdução, em 2026, de um imposto especial de consumo escalonado sobre bebidas açucaradas, o que está compelindo os fabricantes a reformularem seus produtos e buscarem adoçantes naturais e de alta qualidade. Embora os Emirados continuem sendo um polo mundial em refino de açúcar convencional, o segmento orgânico permanece dependente de importações, obtendo produtos prontos para o varejo principalmente de líderes globais consolidados, figurando como oportunidade para o Brasil.

1. VISÃO GERAL DO MERCADO

1.1 O mercado de açúcar dos Emirados Árabes Unidos

O mercado de açúcar dos Emirados Árabes Unidos demonstrou uma significativa liderança global em 2025, com uma produção que atingiu aproximadamente 1,5 milhão de toneladas. Essa conquista, coloca os Emirados Árabes Unidos na vanguarda da indústria de açúcar branco. Apesar dessa produção massiva, o consumo interno permanece relativamente baixo, permitindo que o país exporte para mais de 30 mercados internacionais. Embora os preços globais e locais tenham apresentado uma queda de 20% em 2025, o mercado permanece estável devido às políticas de livre comércio dos Emirados Árabes Unidos, principalmente com importantes parceiros como a Índia, que exporta açúcar para os Emirados sem tarifas alfandegárias. Para a safra de 2026/2027, o setor está cada vez mais investindo em inteligência artificial para aprimorar a eficiência operacional e a sustentabilidade.

A Al Khaleej Sugar (AKS), localizada no Porto de Jebel Ali, em Dubai, é a maior refinaria de açúcar portuária do mundo. Atualmente, contribui com aproximadamente 3% da produção global de açúcar refinado, sendo que sua capacidade da instalação aumentou de 2.400 toneladas por dia em 1995 para um potencial atual de 24.000 toneladas métricas por dia. Em 2025, a refinaria produzia cerca de 1,6 milhão de toneladas métricas anualmente, operando com aproximadamente 70% da capacidade para lidar com a dinâmica do mercado regional e a sobrecapacidade. O sucesso da empresa se baseia em sua localização estratégica no porto e em parcerias sólidas com fornecedores confiáveis, garantindo um fluxo constante de açúcar bruto de alta qualidade que impulsiona seu amplo alcance de exportação global. A empresa está adotando cada vez mais iniciativas de Inteligência Artificial e Hidrogênio Verde, alinhando-se à estratégia "Net Zero 2050" dos Emirados Árabes Unidos, tornando o "Açúcar Orgânico Verde" uma proposta muito atraente.

O mercado de açúcar dos Emirados Árabes Unidos no início de 2026 é caracterizado por uma diversidade significativa e alta demanda sazonal. Uma pesquisa de campo recente identificou 39 marcas distintas, provenientes de uma rede de fornecimento global que inclui grandes produtores como Índia, Reino Unido, França e Filipinas. Este mercado apresenta um aumento expressivo na atividade durante o Ramadã, com as vendas de açúcar — um ingrediente essencial para sobremesas tradicionais — crescendo aproximadamente 40%, à medida que os varejistas implementam descontos competitivos que variam de 15% a 30%.

1.2 O mercado de produtos orgânicos dos Emirados Árabes Unidos

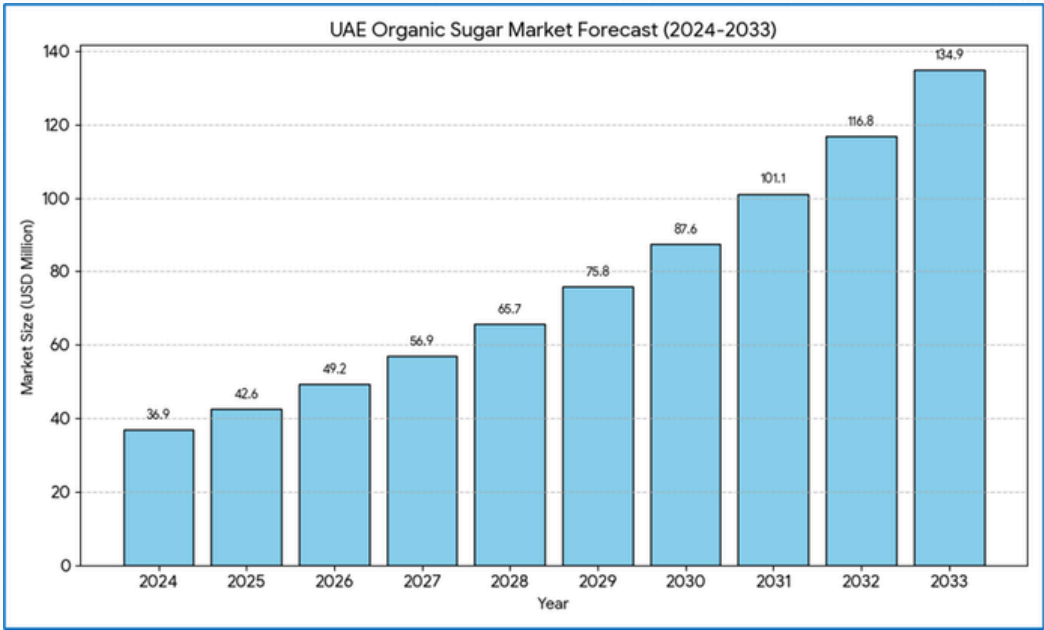
O mercado de produtos orgânicos dos Emirados Árabes Unidos consolidou-se como um importante polo regional, ocupando o 4º lugar no Oriente Médio e na África, com uma avaliação de US\$ 132,8 milhões em 2023. Embora o mercado tenha apresentado uma leve queda temporária nos preços naquele ano, a perspectiva de longo prazo permanece sólida, com uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) projetada de 6,2%, que deverá impulsionar a avaliação para US\$ 179 milhões até 2028.

Esse crescimento é fortemente dominado por alimentos orgânicos embalados, que representam um percentual significativo do consumo total de orgânicos, impulsionados principalmente por ingredientes para o preparo de alimentos. Apesar da natureza premium do mercado, com um gasto per capita significativo de US\$ 12,50, as bebidas orgânicas têm apresentado uma trajetória mais lenta, com as bebidas quentes orgânicas se destacando como o principal motor de crescimento nessa categoria. A supervisão regulatória do MOCCAE (Ministry of Climate Change and Environmet) e do MOIAT (Ministry of Industry and Advanced Technology) garante a estrita adesão aos padrões de certificação, posicionando os Emirados Árabes Unidos como um destino estável e sofisticado para o comércio orgânico global.

1.3 O mercado de açúcar orgânico dos Emirados Árabes Unidos

O mercado de açúcar orgânico dos Emirados Árabes Unidos está prestes a se expandir rapidamente, com projeção de crescimento de US\$ 36,9 milhões em 2024 para US\$ 134,9 milhões em 2033, a uma taxa composta de crescimento anual (CAGR) de 15,48% (gráfico abaixo). Impulsionado pela crescente preocupação com a saúde e pela mudança em direção a ingredientes naturais, espera-se que os Emirados Árabes Unidos liderem o mercado de açúcar orgânico no Oriente Médio e na África, reforçando sua proeminência regional. O tamanho do mercado global de açúcar orgânico deverá atingir cerca de US\$ 1,8 bilhão em 2033, ante US\$ 671 milhões em 2023, crescendo a uma CAGR de 10,7% durante o período de previsão de 2023 a 2033.

Gráfico 1. Projeção de crescimento do mercado de açúcar orgânico nos EAU



Fonte: Deep Market Insight

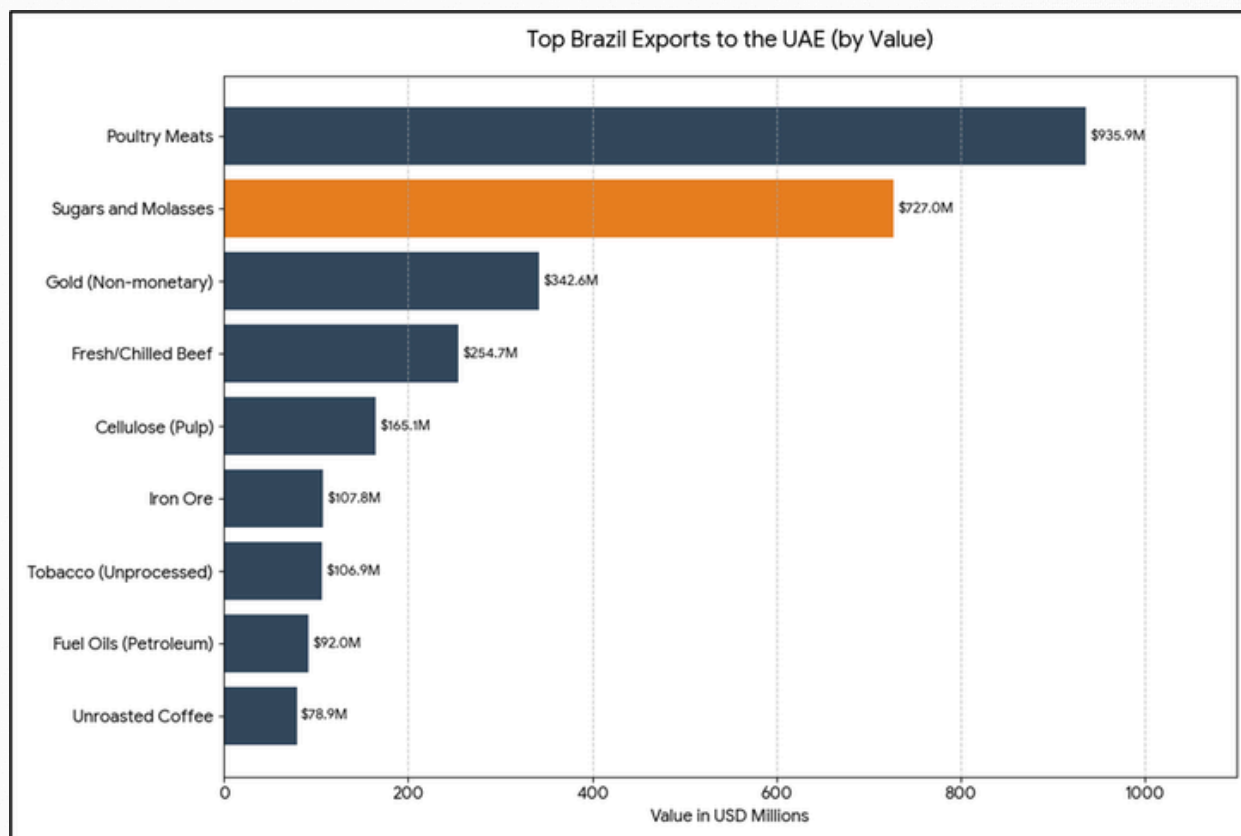
2. COMÉRCIO EXTERIOR E PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA

O mercado brasileiro de açúcar orgânico foi estimado em US\$ 71 milhões em 2025. Projeta-se que esse mercado atinja US\$ 285 milhões em 2035, apresentando uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 14,8% durante o período de previsão de 2025 a 2035.

2.1 O Brasil como exportador global de açúcar

Em 2024, a participação do Brasil no mercado global de açúcar atingiu aproximadamente 48%. Tal importância também se reflete nos Emirados Árabes, visto que o açúcar brasileiro ocupa o segundo lugar no mercado emirático, atrás apenas da carne de aves, conforme demonstrado abaixo.

Gráfico 2. Principais produtos exportados pelo Brasil aos EAU

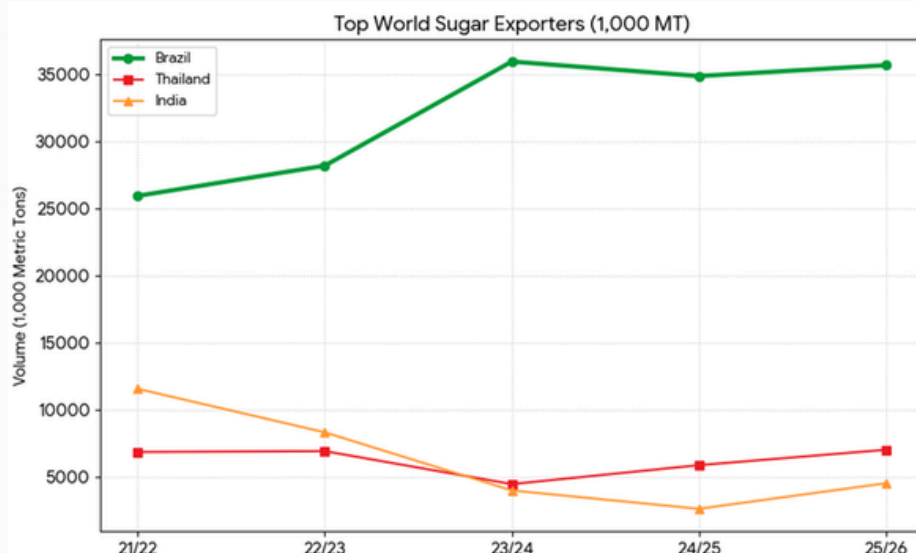


Fonte: AgroStat

De acordo com dados do USDA de dezembro de 2025, o Brasil consolidou seu papel como indiscutível motor do mercado global de açúcar, respondendo por mais de 54% de todas as exportações mundiais (35,7 milhões de toneladas métricas das 66 milhões de toneladas métricas comercializadas globalmente). Ao alterar sua matriz produtiva para priorizar o açúcar em detrimento do etanol (51% da produção destinada ao açúcar), o Brasil manteve níveis recordes de produção para compensar a volatilidade da oferta na Europa e na Tailândia.

Simultaneamente, os Emirados Árabes Unidos se consolidaram como o principal centro de refino e hub do mundo; embora seu consumo interno seja modesto, o país importa cerca de 2,29 milhões de toneladas — principalmente de açúcar bruto brasileiro — e reexporta quase 1 milhão de toneladas de açúcar refinado anualmente para o Oriente Médio e a África. Essa parceria é sustentada pela logística dos Emirados Árabes Unidos em Jebel Ali e por uma mudança estratégica em 2026 em direção produtos de maior valor agregado para atender às novas regulamentações de saúde da região sobre teor de açúcar.

Gráfico 3. Principais exportadores de açúcar do mundo



Fonte: Trade Map

2.2 Comércio Brasil-Emirados Árabes Unidos

Existem três categorias principais a serem analisadas.

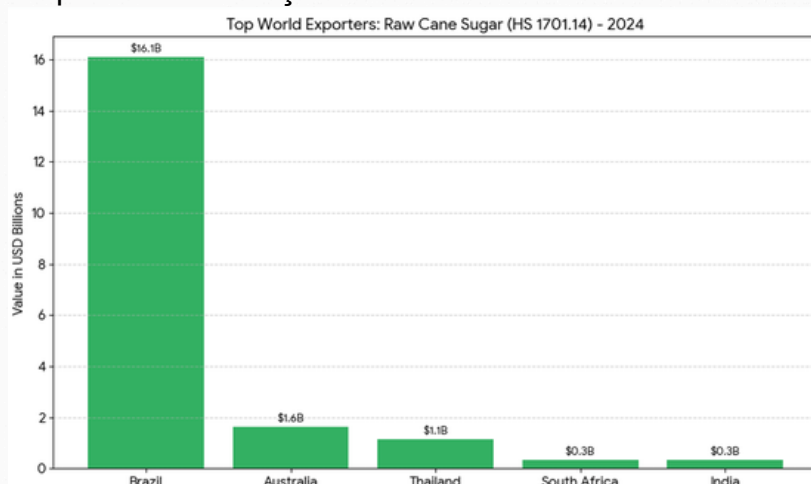
- HS 1701.14 (Açúcar de cana bruto)

Segundo o Observatory of Economic Complexity (OEC), os Emirados Árabes Unidos estão firmemente posicionados como o 4º maior importador mundial de açúcar bruto brasileiro, com um valor total de US\$ 1,15 bilhão em 2024.

Os Emirados superam outros grandes atores regionais, como a Argélia (US\$ 1,05 bilhão) e a Arábia Saudita (US\$ 0,85 bilhão), destacando seu papel como principal importador no Oriente Médio.

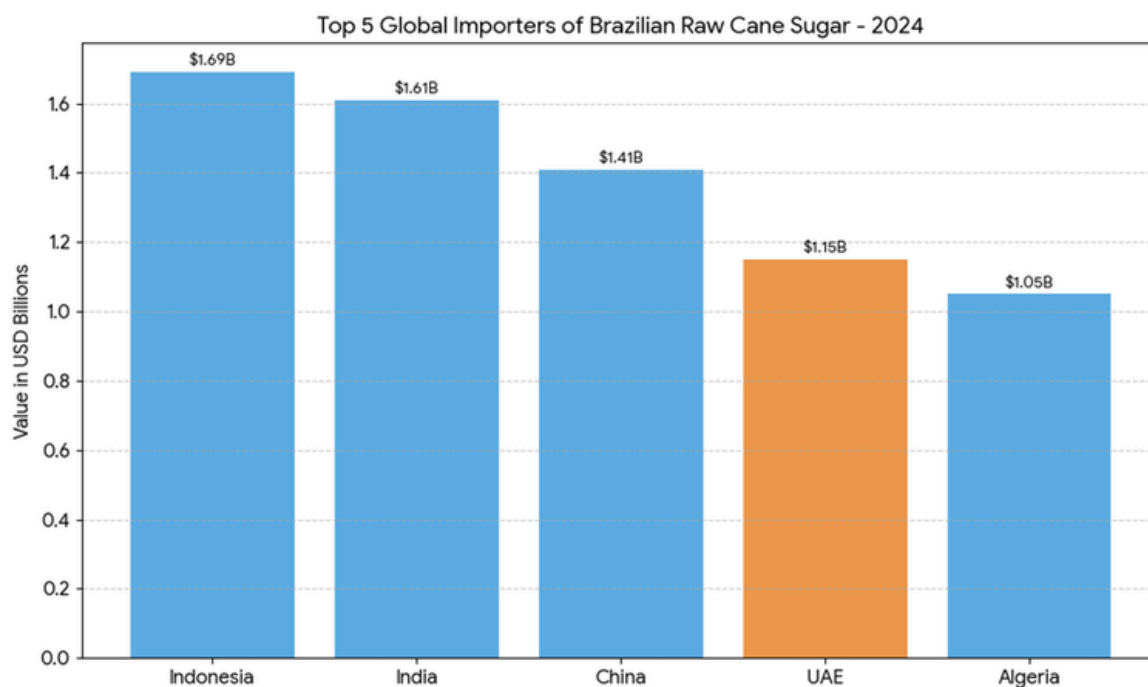
Com US\$ 16,1 bilhões, as exportações brasileiras são quase 10 vezes maiores que as de seu concorrente mais próximo, a Austrália (US\$ 1,64 bilhão). O Brasil controla efetivamente a oferta no comércio global de açúcar bruto, tornando-se o parceiro mais importante para qualquer grande centro importador como os Emirados Árabes Unidos.

Gráfico 4. Principais exportadores de açúcar de cana bruto



Fonte: Trade Map

Gráfico 5. Principais importadores de açúcar de cana bruto brasileiro

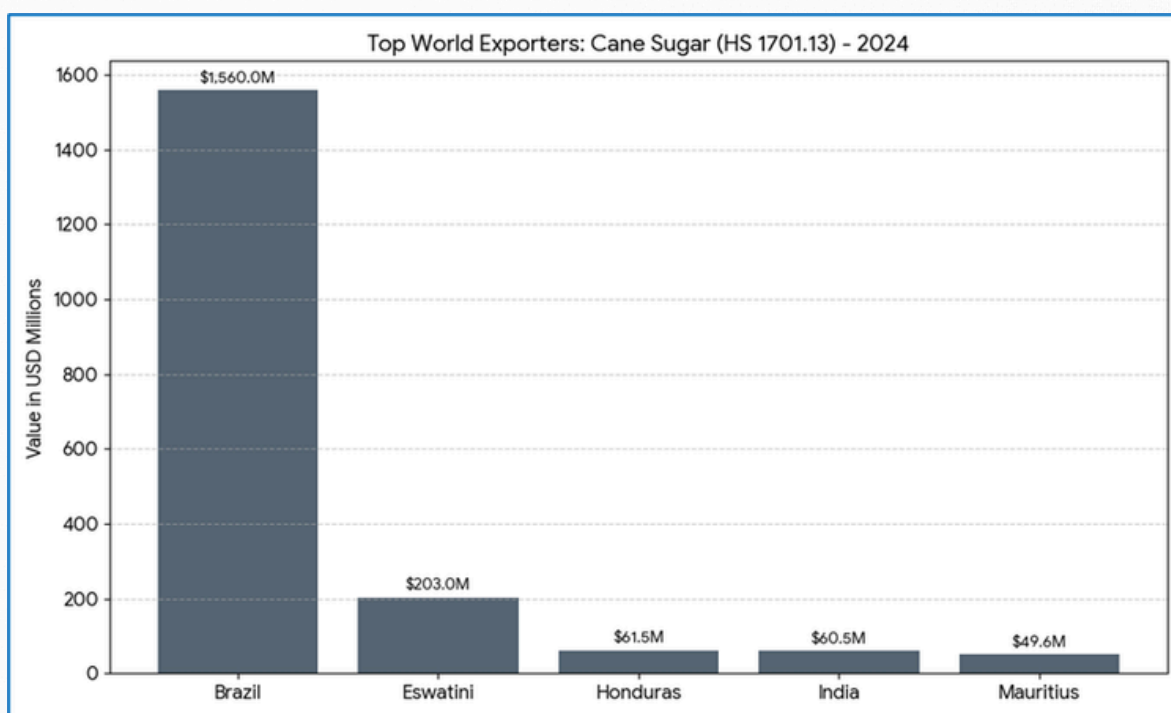


Fonte: Trade Map

- HS 1701.13 (Açúcar de cana bruto, em estado sólido)

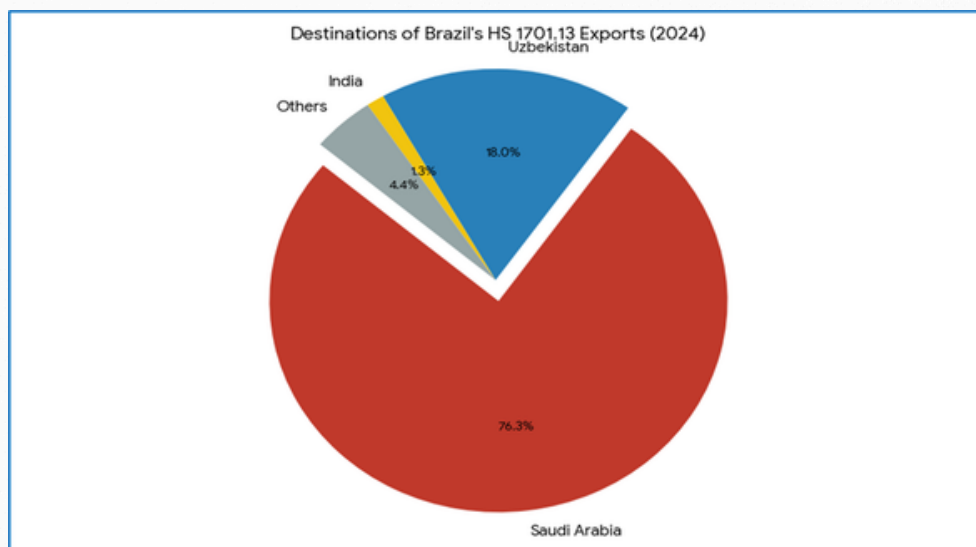
Os Emirados Árabes Unidos são líderes regionais na importação de açúcar de cana bruto padrão (1701.14), enquanto a Arábia Saudita é líder mundial em açúcar de cana bruto, em estado sólido (1701.13).

Gráfico 6. Principais exportadores de açúcar de cana bruto em estado sólido



Fonte: Trade Map

Gráfico 7. Principais destinos do açúcar de cana brasileiro bruto em estado sólido



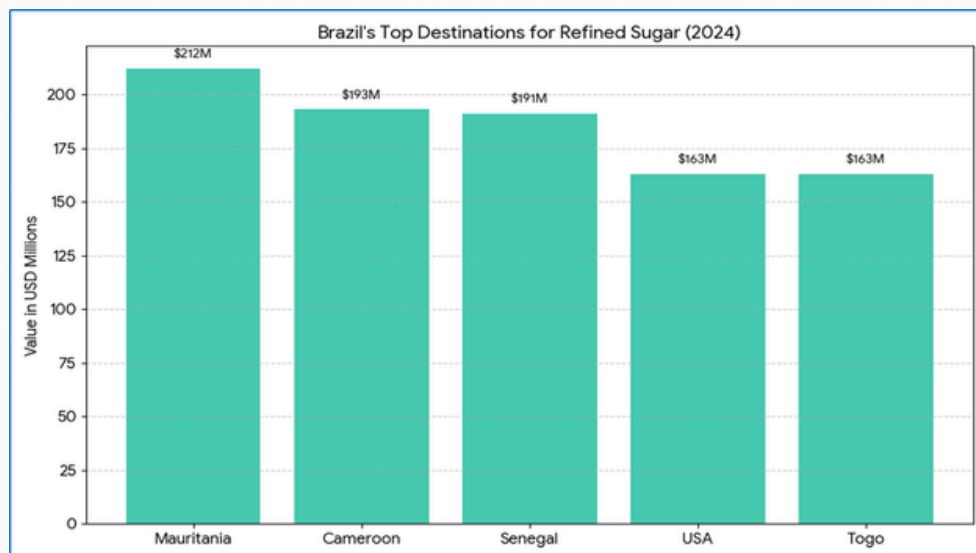
Fonte: Trade Map

- HS 1701.99 (Açúcar refinado)

Os dados do OEC de 2024 para o açúcar refinado (HS 1701.99) mostram uma estrutura de mercado completamente diferente em comparação com o açúcar bruto. Embora o Brasil ainda lidere, a diferença é menor e os países de destino estão principalmente na África Ocidental.

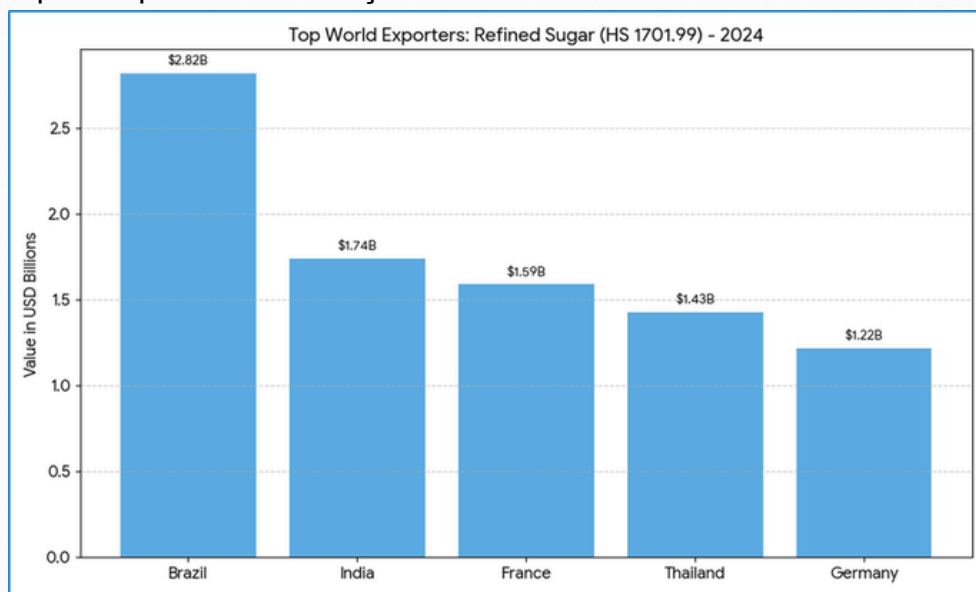
O mercado de açúcar refinado dos Emirados Árabes Unidos atravessa atualmente um período de reestruturação da cadeia de suprimentos. Após atingir o pico em 2022, a Índia, líder tradicional, viu sua participação de mercado despencar até 2024 devido às proibições de exportação doméstica, criando um vácuo de oferta que a Arábia Saudita e o Brasil preencheram de forma agressiva. Embora o Brasil continue sendo uma força dominante no mercado de açúcar bruto, a Arábia Saudita aproveitou sua proximidade geográfica e os benefícios comerciais do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) para se tornar o principal fornecedor de açúcar refinado no início de 2025.

Gráfico 8. Principais destinos do açúcar refinado brasileiro



Fonte: Trade Map

Gráfico 9. Principais exportadores de açúcar refinado



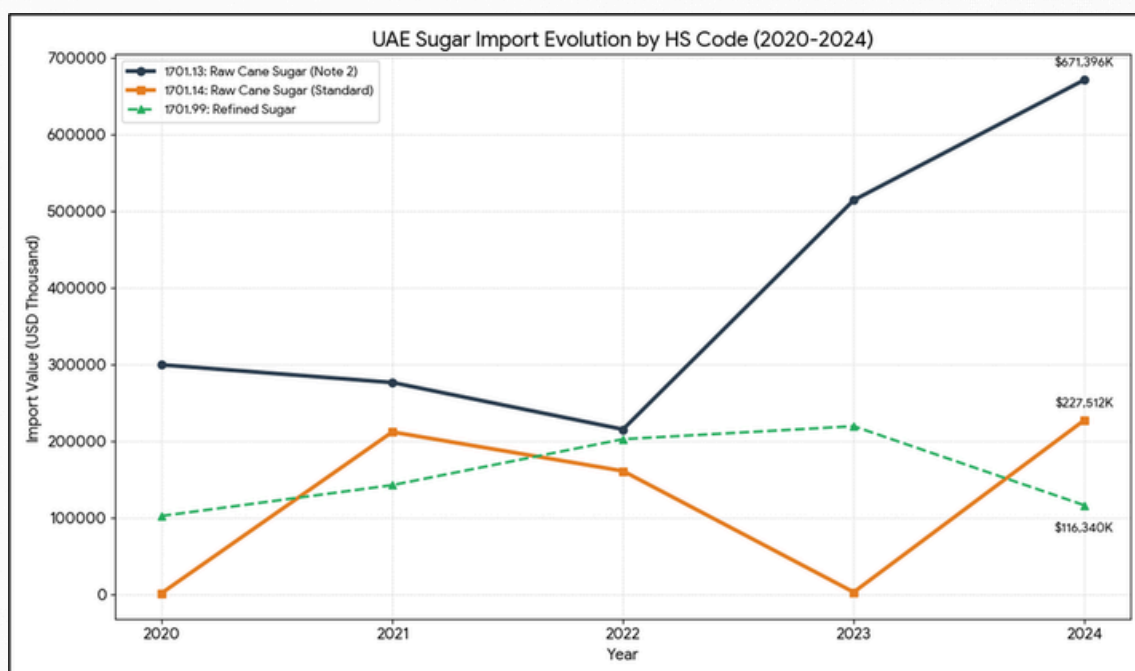
Fonte: Trade Map

2.3 Tendências de importação de açúcar pelos Emirados Árabes Unidos (2020–2024)

O gráfico abaixo destaca as três maiores categorias que definem a estratégia comercial atual dos Emirados Árabes Unidos: açúcar de cana bruto padrão (1701.14), açúcar de cana bruto em estado sólido (1701.13) e açúcar refinado (1704.99).

Nota-se que os Emirados Árabes Unidos passaram por uma transição para uma economia focada na matéria-prima. Ao importar quase US\$ 900 milhões em açúcar de cana bruto (combinando os códigos 1701.13 e 1701.14) e reduzir pela metade as importações de açúcar refinado, os Emirados estão se posicionando como a refinaria do Oriente Médio.

Gráfico 10. Evolução da importação de açúcar nos EAU por código HS



Fonte: Trade Map

3. ASPECTOS REGULATÓRIOS E ACESSO AO MERCADO

3.1 Certificação Orgânica

Diferente do açúcar convencional, o açúcar orgânico precisa ser pré-certificado. As certificações orgânicas brasileiras devem ser validadas por um organismo de conformidade acreditado pelo MOIAT.

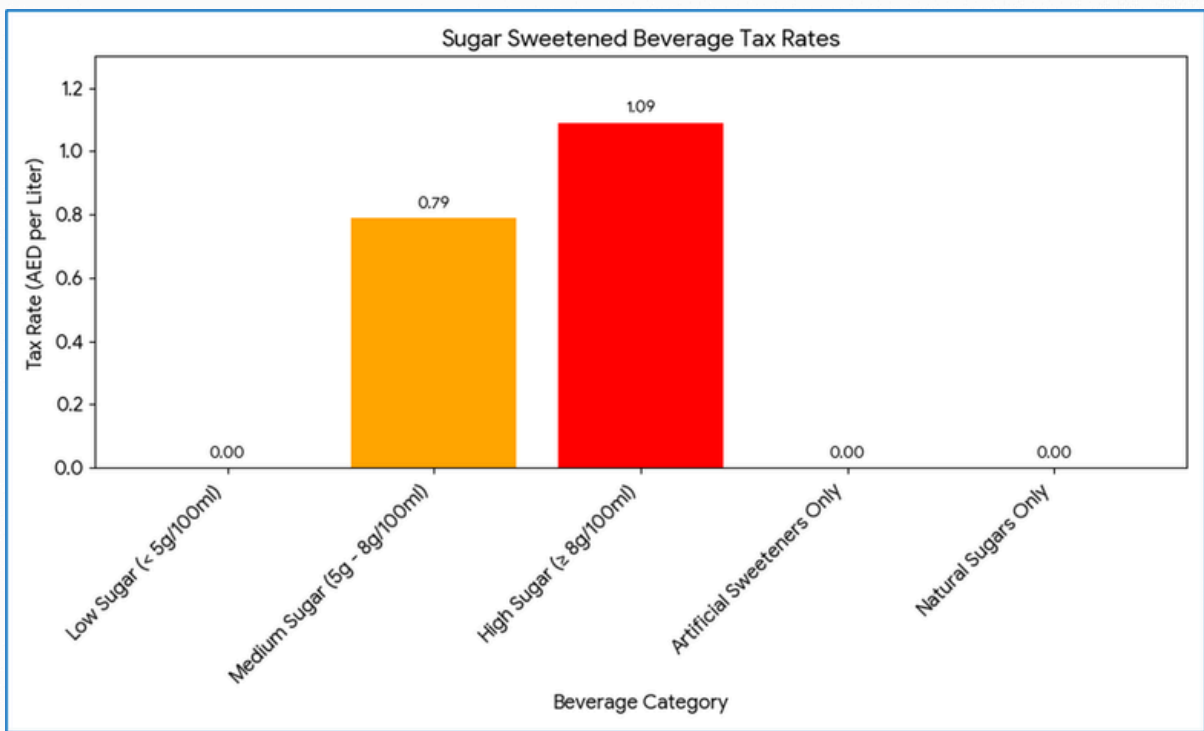
3.2 Imposto Especial de Consumo e teor de açúcar nas bebidas

A implementação do "Modelo Volumétrico por Níveis" para o Imposto Especial de Consumo nos Emirados Árabes Unidos, que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2026, remodelou significativamente o comportamento do consumidor e os padrões da indústria de bebidas. Abandonando a alíquota fixa anterior de 50% para bebidas açucaradas, o novo sistema vincula a taxa de imposto diretamente ao teor de açúcar por 100 ml, encarecendo as bebidas com alto teor de açúcar e isentando aquelas com menos de 5 g de açúcar adicionado ou que contenham apenas açúcares naturais e adoçantes artificiais.

Varejistas relatam uma mudança visível na demanda, com os consumidores optando por alternativas mais saudáveis, acessíveis e com baixo teor de açúcar, o que leva os fabricantes a reformularem seus produtos para se enquadrarem em faixas de tributação mais baixas.

Essa mudança regulatória é vista como uma estratégia voltada para a saúde, que não só incentiva melhores hábitos alimentares entre os residentes dos Emirados Árabes Unidos em todas as faixas etárias, mas também força as marcas a priorizarem a transparência e a precisão na rotulagem para cumprirem as novas exigências da Autoridade Tributária Federal.

Gráfico 11. Imposto Especial de Consumo sobre bebidas açucaradas



Fonte: Federal Tax Authority UAE

3.3 Canais de distribuição e potenciais parceiros

O açúcar orgânico está amplamente disponível nos Emirados Árabes Unidos em varejistas como Carrefour, Lulu Hypermarket, Spinneys e Organic Foods & Café. Esses produtos são geralmente não refinados e as variedades incluem açúcar mascavo, açúcar branco e açúcar de coco, entre outros.

Ademais, o enorme setor de hotéis de luxo dos Emirados Árabes Unidos (Dubai e Abu Dhabi) também pode ser considerado como um impulsionador das importações de açúcar orgânico. Cafés sofisticados e hotéis cinco estrelas passaram a oferecer, em grande parte, açúcar mascavo orgânico ou açúcar de coco em seus balcões de café. Para esses estabelecimentos, o custo do açúcar é insignificante em comparação com a imagem de produto orgânico que podem oferecer aos turistas.

Cumpra observar ainda, que os produtos orgânicos deixaram de ser um nicho de luxo nos Emirados. Na última década, e com forte aceleração desde 2019, grandes varejistas como o Carrefour expandiram significativamente seus espaços dedicados a produtos orgânicos e lançaram linhas próprias competitivas. Essa mudança se reflete no crescimento de redes especializadas e no aumento das compras online de alimentos orgânicos, intensificada a partir de 2020, diante de uma maior preocupação com a imunidade e da busca por alimentos saudáveis.

4. CONCLUSÃO

A conjuntura atual apresenta uma janela de oportunidade para o açúcar orgânico brasileiro nos Emirados Árabes Unidos, destacando-se os seguintes fatores:

- Tarifa de importação baixa;
- Mercado de açúcar orgânico estimado em US\$ 134 milhões até 2033;
- Relação comercial já consolidada no açúcar convencional;
- Agenda governamental de combate a diabetes e promoção de alimentos saudáveis;
- Posição como hub regional para redistribuição para todo Oriente Médio.

O desafio principal é a construção de canais de distribuição específicos para o segmento orgânico, que demanda abordagem distinta do comércio de commodities. De qualquer forma, as certificações e a confiabilidade já detidas pelas usinas brasileiras eliminam a principal barreira técnica de entrada e a infraestrutura logística Brasil-EAU já está amplamente consolidada, o que facilita a expansão do açúcar orgânico brasileiro no país.